

A CASA DE PEDRA NA VINÍCOLA JOÃO BENTO E SEUS OBJETOS: UMA ANÁLISE DO PATRIMÔNIO E DA MEMÓRIA

NATHÁLIA DA SILVA BENITO¹; LÍLIA WALTZER RODRIGUES²; FRANCISCA FERREIRA MICHELON³

¹*Universidade Federal de Pelotas – nath.hsb94@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - liliawaltzer1@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – francisca.michelon@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise de alguns dos objetos da Casa de Pedra da Vinícola João Bento, que leva em conta a relação entre patrimônio, memória e sustentabilidade nos museus de imigrantes italianos na região rural de Pelotas. A análise foi desenvolvida dentro do projeto de pesquisa “Sustentabilidade do Patrimônio Industrial na Microrregião de Pelotas/RS”, apoiada no EDITAL FAPERGS/CNPq 07/2022 - Programa de Apoio à Fixação de Jovens Doutores no Brasil, de 2023 a fevereiro de 2025. Cadastrada na UFPel, as últimas atividades do projeto estenderam-se até setembro deste ano e uma dessas é a que apresento junto com a outra colega autora. O objetivo geral da pesquisa a qual se vincula este trabalho foi o de desenvolver o estudo em comunidades rurais sobre a condição de possível uso das extintas fábricas familiares, ou ainda ativas, nos distritos das cidades emancipadas de Pelotas e que hoje constituem a “Antiga Pelotas” e na própria região rural do município. A premissa do trabalho parte em reconhecer as dificuldades do patrimônio industrial como tal e, quando esses patrimônios se localizam em áreas rurais, o abandono é mais rápido, evidente e, em uma boa parte das situações, irreversível, por diferentes razões. No entanto, no exemplo destacada neste trabalho, o patrimônio familiar da casa de pedra, ainda parcialmente original e em bom estado de conservação, a premissa não se confirma. Tanto a fábrica familiar de vinhos e cervejas é mantida como há um museu que ocupa a casa de pedra, na qual, também a família oferece a degustação dos vinhos produzidos. A região rural de Pelotas, cidade onde se situa a nossa Universidade, é marcada por uma rica história de imigração, especialmente a italiana. No entanto, o patrimônio arquitetônico ligado à população rural e seus descendentes muitas vezes permanece invisível, ofuscado pela valorização de edificações urbanas. Dentre os bens de valor patrimonial que ainda carecem de maior reconhecimento institucional, destacam-se as casas de pedra, construções erguidas pelos primeiros imigrantes italianos da Colônia Maciel. Essas casas, construídas com materiais locais e técnicas vernaculares, representam testemunhos materiais da resiliência, do trabalho e das memórias de uma população (BOSENBECKER; CERQUEIRA, 2024).

Neste contexto, o presente trabalho se propõe a analisar a Casa de Pedra da Vinícola João Bento, antiga propriedade de Giusto Casarin, bem como os objetos que compõem seu acervo.

A pesquisa foi complementada por uma visita técnica realizada em janeiro de 2025, na região da Serra dos Tapes, que permitiu o registro e a observação direta do local. Busca-se compreender de que forma a arquitetura e os artefatos preservados no local se constituem como elementos de memória e identidade, contribuindo para a valorização do patrimônio rural da região de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa a qual se vinculou este estudo segue duas proposições metodológicas: 1) gestão cultural integrada do território e 2) paisagem histórica da produção. Em ambas, situaram-se os recursos que foram empregados neste estudo: a visita técnica e a revisão bibliográfica sobre os temas de imigração, patrimônio e arquitetura vernacular. Na visita técnica, realizada em janeiro de 2025, houve o acompanhamento da arquiteta doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural Vanessa Bosenbecker, que defendeu recentemente a sua tese sobre as casas de pedra da imigração italiana na Serra dos Tapes, sob orientação do Professor Fábio Cerqueira. A visita ocorreu dentro da programação de uma atividade da pesquisa, na qual também esteve presente em missão de trabalho, como pesquisador colaborador, o professor Luiz Oosterbeek, referência em gestão cultural integrada do território. A coleta de dados foi realizada na visita técnica, através de registros fotográficos, da observação direta da edificação e dos objetos, além da conversa com o Sr. João e a Sra. Mari, os donos da propriedade e que seguem o legado do avô do Sr. João Bento. Este estudo considerou a relação entre os aspectos construtivos da arquitetura e o acervo do museu familiar, relacionando as narrativas e as memórias das famílias desta localidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Casa de Pedra, erguida em 1888 no contexto da colonização italiana, reflete as técnicas construtivas e a adaptabilidade dos imigrantes. Sua estrutura combina uma parte superior de madeira, local que era destinado à moradia, com a parte inferior, onde era utilizada como cantina e espaço para produção de vinho. Com o tempo, a casa precisou passar por uma reforma, mas ainda mantém as madeiras internas preservadas, a escadaria e as paredes de pedra originais, que permanecem testemunhas das técnicas construtivas tradicionais.

A fachada, composta por pedras brutas e irregulares, destacam a técnica rústica e a mão de obra artesanal dos imigrantes italianos. Originalmente, o uso de “telhas de tabuinha” (telhas de madeira), refletia a simplicidade, a limitação dos recursos da época e a adaptabilidade dos colonos, que utilizavam os materiais disponíveis na própria terra. (BOSENBECKER; CERQUEIRA, 2024).

O construtor da casa, Giusto Casarin, foi fundamental não apenas para a edificação, mas também pelo conhecimento da vitivinicultura, tradição que se mantém viva na propriedade até hoje. A transformação da antiga construção em museu ocorreu de maneira não planejada. Inicialmente, o objetivo da família era apenas de reformar a casa, que se encontrava em estado precário, para guardar os objetos antigos. Com o tempo, com doações da comunidade, o acervo se consolidou como um espaço de preservação das famílias Schiavon e Blaas –

imigrantes Italianos e alemães – e para o enriquecimento da comunidade local (KURZ, 2024). Entre os itens que compõem o acervo, destacam-se ferramentas, mobiliários, objetos de trabalho e artefatos que narram a história da família e a vida do campo. No primeiro pavimento da casa, dentre outros objetos, destaca-se um baú de madeira que preserva os documentos de imigração e fotografias antigas da família e de grupos de pessoas, sendo um testemunho material da travessia e do início da vida da família no Brasil (Figura 1).

Figura 1 – Baú de madeira com acervo documental da família



Fonte: Kátia Helena Rodrigues Dias, 2025.

Já na parte superior da casa, subindo as escadas de madeira, há ferramentas rústicas identificadas como pertencentes à José Francisco de Melo – um pedreiro que auxiliou na construção de uma das propriedades – evidenciando o trabalho braçal e a colaboração entre os membros da comunidade (Figura 2). A coleção inclui diferentes tipos de alicates, tesouras, serrotes, formões, furadeira de manivela, entre outros.

Figura 2 – Conjunto de ferramentas pertencentes à José Francisco de Melo



Fonte: Kátia Helena Rodrigues Dias.

Ainda no segundo pavimento, a vida no campo também é narrada por objetos como um debulhador de milho, lamparinas, máquina de costura, máquinas de escrever, dentre outros.

A luta diária contra as pragas na agricultura é representada com um fumigador de fole, de 1910, que demonstra a engenhosidade para proteger a produção. Essa resiliência é acompanhada por momentos de descanso e tradição, como mostram as bolas de bocha de madeira, jogo trazido pelos imigrantes italianos. A transição para a produção vitivinícola, que define a Vinícola João Bento, é perceptível entre o contraste do antigo e o novo. Se por um lado a esmagadeira de uva manual e o arrolhador de tampas simbolizam o trabalho artesanal e manual, a moderna linha de produção com grandes tonéis de fermentação – que ficam em outra propriedade – demonstram a evolução e a preservação do legado da família.

4. CONCLUSÕES

O estudo da Casa de Pedra da Vinícola João Bento e seus objetos, destacam a importância de analisar o patrimônio rural a partir de uma perspectiva que valorize a memória e a identidade das comunidades que o construíram.

Mais do que uma simples construção, a Casa de Pedra representa um elo entre o passado e o presente, e a intersecção entre a casa e sua história evidencia a importância desse espaço enquanto testemunho vivo da identidade dos colonos. Cada objeto encontrado na Casa de Pedra, do mais simples ao mais complexo, contribuiu para entender a sua função memorial, como testemunhos que são da vida cotidiana dos imigrantes e descendentes. Eles dão significado à arquitetura e ao trabalho, transformando a casa em um arquivo vivo do patrimônio, inclusive do industrial. Como museu aberto à visitação, a casa abriga a loja de Vinhos João Bento, cuja fábrica familiar já esteve no mesmo edifício e agora se encontra ao lado, e assim como a propriedade, também integra práticas de turismo cultural, pode-se apontar a experiência como um caso exitoso de patrimônio industrial. Desse modo, a casa e o museu atestam um uso sustentável do patrimônio tanto porque a vinícola mantém a tradição da produção de vinhos como também uma atividade foi acrescida, a produção da cerveja artesanal, que contribuiu para diversificar e revitalizar o espaço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSENBECKER, V. P.; CERQUEIRA, F. V. **Arquitetura vernacular narrada: as casas dos imigrantes italianos de Pelotas descritas por seus descendentes.** *História Oral*, v. 27, n. 3, p. 161–183, 2024. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/1390/106106106425>. Acesso em: 24 ago. 2025.

KURZ, T. R. C. **Memórias de família: formação do Museu da Casa de Pedra na Vinícola João Bento – uma jornada de turismo imersivo.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL SUL (CIPCS), 2024, Pelotas. Anais do Congresso Internacional de Patrimônio Cultural e Sustentabilidade - CIPS. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas/Universidade Federal de Pelotas, 2024. p. 1-13 Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cipcs/>. Acesso em: 27 ago. 2025.